

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Claudia Fabiana Pereira da Silva**

**Centro de Memória Professora Orleide A. Alves Ferreira”**

**Escola Técnica Estadual Bento Quirino**

**Campinas/SP**

**2023**

## Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistador / Instituição: Américo Baptista Villela / Centro de Memória Professora Orleide A. Alves Ferreira da Etec Bento Quirino

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Américo Baptista Villela a partir dos prontuários da aluna Cláudia Pereira Fabiana da Silva. E da página da depoente no LINKEDIN, disponível em: [https://br.linkedin.com/in/claudia-fabiana-pereira-490645138?trk=people-quest\\_people\\_search-card](https://br.linkedin.com/in/claudia-fabiana-pereira-490645138?trk=people-quest_people_search-card)

Elaboração do roteiro da pesquisa: Américo Baptista Villela

Local da entrevista: online - Zoom Meeting

Data: 31 de janeiro de 2023

Técnico de gravação: -

Duração: 23 minutos e 58 segundos

Número de vídeos: 1

Transcritor: Américo Baptista Villela

Número de páginas: 14

## Sinopse da Entrevista

Na entrevista Cláudia Fabiana Pereira da Silva produz um registro de sua trajetória pessoal e profissional destacando o papel do curso Técnico em Contabilidade realizado na Etec Bento Quirino, entre 1997 e 1999, para o início da concretização de seu desejo de se tornar empresária. Inicia seu depoimento enfatizando a origem em família humilde de pais lavradores, mas destaca que *“A minha mãe sempre, meio que rezou um mantra pra mim que, para que eu conseguisse me destacar, ser uma pessoa diferente daquela realidade que a gente vinha*

*trazendo, era através dos estudos*”. Relata também de desde cedo trabalhou fora e que ainda jovem ingressou na Merck, onde desempenhou funções na produção, mas que almejava ir trabalhar no setor administrativo da empresa, o que a motivou a fazer o curso técnico e depois a universidade. Sem conseguir realizar o sonho de ir trabalhar no setor administrativo da empresa, muito embora tendo galgado posições com melhores salários, começou a trabalhar em dois períodos, um na fábrica e outro em um escritório de contabilidade, até que se arriscou a montar seu próprio negócio. Dirigindo sua própria empresa revela momentos de altos e baixos em função da conjuntura econômica do país, mas também em função da sua própria experiência profissional, porém revela-se satisfeita com seu desempenho profissional, enfatizando a necessidade de se perseguir os sonhos e construir caminhos para que os mesmos, se tornem realidade.

### **Transcrição da entrevista**

Transcritor: Américo Baptista Villela

Data: fevereiro de 2023

**Américo Baptista Villela (ABV):** Por favor, Cláudia! Eu gostaria que inicialmente você se apresentasse. Falasse, né, onde você nasceu, sua filiação, ...

**Cláudia Fabiana Pereira da Silva (CFPS):** Boa tarde, Américo. Meu nome é Cláudia Fabiana Pereira. Eu nasci na cidade de Iretama, no Paraná. Foi somente minha cidade de nascimento. Eu fui criada na região entre Manaus e Rondônia, uma região que se chama Humaitá. Cheguei no Estado de São Paulo quando eu tinha doze anos. Então, eu fui criada em uma região que a gente chama de ribeirinho. Eu sou filha de agricultor. Meus avós paternos e maternos também eram agricultores. Meu pai é agricultor até hoje. Em 1990 eu vim para o Estado de São Paulo. Quando cheguei aqui no estado de São Paulo, ainda estava cursando a quinta série. Então, venho de uma família muito humilde. Nós somos pessoas de origem bem simples, por assim dizer. Minha infância foi com recursos muito escassos, de uma maneira geral. Só pra você ter uma ideia, eu vim ter acesso energia elétrica, a assistir uma televisão quando eu tinha doze anos, foi quando eu cheguei no estado de São Paulo. Então, até os doze anos, nem acesso a TV eu tinha, nem energia elétrica. Eu fui criada usando lamparina, cozinhando no fogão de lenha, tomando banho de igarapé. Então, essa é minha trajetória inicial, a minha infância é dessa forma. Então, aos doze anos eu cheguei no estado de São Paulo. A minha mãe sempre me orientou a estudar. Rezou um mantra pra mim que, para que eu conseguisse me destacar, ser uma pessoa diferente daquela realidade que a gente vinha era através dos

estudos. Naquela época, final de oitenta começo de noventa, estudar implicava muitos sacrifícios, que hoje talvez é mais fácil para a geração de hoje estudar. Tem mais acesso, seja através das aulas on-line, a internet ilimitada. Nós não tínhamos isso. Então assim que cheguei em SP, comecei a priorizar os estudos. Eu comecei a trabalhar fora eu tinha doze para treze anos. Eu sempre trabalhei durante o dia e estudei a noite. Quando eu terminei a oitava série, eu fui fazer o curso no Bentão. Prestei a prova, passei e fiz o curso Técnico em Contabilidade no Bentão. Foi, vamos dizer assim, meu primeiro passinho para ter uma mudança de vida, ter uma profissão. Eu queria ter uma profissão, ser alguém, me destacar. Então, comecei fazendo o Bentão, eh, foi uma época muito difícil, muito dura. Nessa época que quase desisti algumas vezes, por conta de dificuldades, financeira e não tinha condições nem de comprar o que comer. Por exemplo, eu descia do ônibus fretado da empresa no Centro e eu ia a pé toda a marginal até o bentão, pois eu não tinha dinheiro para pegar outro ônibus do centro para chegar no Bentão. Então foi muito difícil para mim esta trajetória de fazer esse ensino técnico. Eu já trabalhava em uma fábrica, que é a Merck Sharp. A minha intenção era conseguir crescer dentro da fábrica. Então, fazer um técnico, conseguir um cargo melhor, crescer dentro desse corporativo. Eu até fui melhorando, por assim dizer, de cargo dentro da empresa, mas não indo para a área que eu queria. Eu queria trabalhar na área administrativa. Na fábrica, eu sempre trabalhei na área de produção. Fiquei muitos anos nessa fábrica. Por treze anos eu trabalhei nessa fábrica. Então eu fiz o técnico e quando eu terminei o Técnico em Contabilidade, acabei não conseguindo ir para a área contábil da fábrica. Eu fui para uma área que chama de Controle de Qualidade. Esse Departamento elabora os PO (Procedimento Operação Padrão). O POP é um manual de instrução dentro das empresas. Esse manual descreve desde lavar um equipamento até como colocar um produto, uma fórmula dentro dos tonéis. E nessa trajetória toda de fábrica, eu senti que eu não conseguia ampliar muito. Eu não conseguia sair de onde eu já tinha chego. Eu era na época operadora B, era um cargo assim razoável, mas não era o cargo que eu queria. O cargo que eu queria era ter era uma função de gerência. Eu sempre fui ambiciosa, por assim dizer. Apesar de ter vindo de uma origem muito, muito pobre, eu queria mais para mim, alçar um voo maior. Eu queria ter um cargo, uma posição, eu queria ser uma executiva, era o meu sonho. Olhava as mulheres de terninho, eu queria usar aqueles terninhos também (risos). Eu queria ser uma executiva pronto. E na fábrica estava muito complicado, eu não conseguia chegar nesse nível. Então eu fui fazer uma faculdade de Administração. Me formei em Administração na intenção de ir para essa área executiva na fábrica. Terminei o curso e não consegui. Então aquilo foi me gerando muita frustração. Eu fui ficando frustrada profissionalmente porque eu não conseguia aquilo que eu queria, que era ter essa dinâmica, trabalhar nessa área que eu tanto

almejava. Então eu decidi trabalhar por conta na minha área. Mudei o horário na fábrica, passei a trabalhar a noite na fábrica e de manhã eu arrumei um trabalho paralelo na área administrativa. Fui trabalhar com uma colega em um escritório da contabilidade. Eu fiquei assim, por mais de ano, trabalhando em dupla jornada. Trabalhava nesse escritório, fui aprendendo na prática. Porque eu fiz o Bentão, fiz o técnico, mas é diferente de você atuar no dia a dia, principalmente dentro de um escritório de contabilidade. E aí, eu fui tomando gosto pela profissão. Então eu decidi sair da fábrica, e me tornei uma contadora. Pra isso, eu ia praticamente comecei do zero, então eu tive que abrir mão de muita coisa, porque eu já tinha uma carreira consolidada, eu já tinha muitos anos na fábrica, mas mesmo assim eu abri mão daquilo tudo, para começar uma carreira nova. Foi assim, ao mesmo tempo que assustador também desafiador. Foi muito difícil, isso foi no ano 2006. Eu decidi trabalhar com o escritório de contabilidade. Então voltei para a faculdade e fiz o curso de Ciências Contábeis. Como eu já tinha feito o técnico e era formada em Administração, achei importante fazer o curso de Ciências Contábeis. Então fui fazendo a faculdade de ciências contábeis e trabalhando na área de contabilidade no escritório. Depois de um tempo eu compreí, vamos dizer assim, uma carteira de clientes daquela colega que eu havia iniciado os trabalhos na contabilidade. Entrei em sociedade com ela nesse escritório e quando começamos a trabalhar juntos. Ficamos, mais ou menos, uns dois anos como sócias, depois eu me separei dessa sociedade e até hoje eu tenho o meu escritório de contabilidade. Atualmente eu tenho cerca de trezentos e cinquenta clientes no meu escritório. Onde o foco principal do meu escritório são Farmácia. Mas eu atendo clientes de diversos setores, tem cliente de tudo o que você possa imaginar (risos). Acho que eu consegui o que eu queria, por assim dizer, Mas não trabalho de terninho (risos), mas sou uma executiva, vamos por assim dizer. Faço com muito amor, com muita paixão, sou apaixonada pelo meu trabalho, pela minha empresa. Já tive altos e baixos na empresa, devido a minha inexperiência. Sou muito impetuosa, e isso muitas vezes me trouxe benefícios, mas também “queda”, porque tudo que eu decido fazer, eu me joga, então, à vezes, a gente cai de cara, as vezes não dá certo. E as vezes que não deu foi difícil. No início, houve uma época que eu tive muitos clientes na área de construção civil, foi nos anos de 2013, quatorze, entrou um grupo de empresas de construção civil e eu trabalhava inclusive na parte de licitação. Então, é uma área que expandi muito rápido e me deu um ganho muito bom. Só que ao mesmo tempo que esse ganho foi lá em cima, do nada veio a recessão nesse setor, e do dia para a noite meu escritório teve uma redução de mais de 50% no faturamento. Foi um período difícil, a área de construção, muitas empresas quebraram e eu, também, pois essas empresas eram “meu carro chefe”. Meu escritório quase faliu com essas empresas, mesmo assim, eu continuei. Fui insistindo, com as empresas pequenas, fui



novamente batalhando. Tive bastante problema porque eu tive que dispensar meus funcionários na época e eu não tinha dinheiro para pagar todo mundo, porque eu não tinha caixa. Eu não tinha um provisionamento, vamos dizer assim. Houve também muita, muita oscilação com a inexperiência desse empreendedorismo todo. Fui apreendendo na raça. No dia a dia, com esses “tombos” a gente aprende. Mas considero esses “tombos” aprendizado. Então muita coisa eu aprendi, foi ali mesmo, no dia a dia mesmo. Tive a base.

**ABV:** Deixa lhe fazer uma pergunta Cláudia. Como é que foi o surgimento do Bento Quirino para você? O que que te levou a estudar no Bentão? E aí, uma segunda pergunta, ainda sobre a sua trajetória dentro da escola. Eu tive analisando aqui, eh, os seus prontuários e eu vi que você também iniciou o curso Técnico em Administração,

**CFPS:** Sim.

**ABV:** Esse Técnico em Administração, Contabilidade que você fez foi o integrado?

**CFPS:** É

**ABV:** O Administração modular

**CFPS:** Sim.

**ABV:** EH, então uma segunda pergunta como é que você viu essa mudança, dessas duas propostas pedagógicas, do integrado pro modular?

**CFPS:** Então, na época quando eu fui fazer o Bentão, o meu namorado já tinha feito Bentão, então eu fui, vamos dizer assim, eu fui na indicação dele: “Vamos fazer Bentão”. Então foi assim que eu cheguei até o Bentão, prestei a prova e entrei no Bentão. Essa troca que eu fiz, eu não lembro exatamente. Era sempre dentro de tentar alguma coisa de carreira dentro da empresa. Essa era a busca que eu estava querendo. E aí, na época, eu achei que a parte contábil me traria mais portas que o curso de administração em si.

**ABV:** Entendi. Eh, e uma segunda pergunta, das aulas, Cláudia, eh, quais você acha assim que foram mais importantes, eh, pro seu desempenho profissional posterior? Das disciplinas, desculpa.

**CFPS:** Das disciplinas. Olha, a parte de contabilidade de custos, ela, mesmo dentro da fábrica ela me trouxe bastante, foi importante. Ah, matéria de Administração e Marketing eu sempre, eu não sou formada em marketing, é uma matéria que eu gosto muito, porque, hoje, eu acho que no escritório, eu sou muito comercial. Eu entendo de uma maneira geral toda parte do escritório contábil, mas eu sou muito boa, nessa parte comercial. De trazer o cliente, de criar esse feeling com o cliente, de criar uma postura do escritório que traga, que possa mostrar o que o escritório quer vender. Então, essas matérias, para mim, hoje, foram fundamentais.

**ABV:** Entendi.

**CFPS:** Não foi fundamental, era as que eu mais gostava vamos dizer assim. Não vou mentir, a parte contábil mesmo, de escrituração contábil, eu odeio. Eu fiz, eu sou forçada, porque se me colocam na frente do computador para ficar digitando aquele débito e crédito, eu tenho vontade de tomar café, de ir ao banheiro, eu tenho “sircutico”. Eu odeio ficar sentada aqui fazendo esses lançamentos, mas eu sou muito boa, principalmente, tanto na parte comercial e legalização também, que é, que é o meu setor que eu atuo. Toda essa parte de abrir e encerrar, regularizar empresa, CFR, ANVISA, vigilância sanitária, todos esses processos eu tenho bastante dinâmica

**ABV:** Tá. E a participação do curso te colocou, embora seja uma área muito dinâmica, que sofra muita alteração na legislação, o curso te deu o suporte necessário para que você desempenhasse essas atribuições?

**CFPS:** Sim, com certeza ele deu. Ele te dá a base, ele te dá a ferramenta inicial, e aí, aquilo que você acabou de falar: “Tem muitas mudanças”, mas aquela estrutura é o primeiro degrau. É a partir dali que você começa toda essa construção. De buscar, aonde que eu vou? O que eu faço agora? É a partir dali.

**ABV:** Perfeito! E tem alguma situação de escola assim que você tem uma recordação maior, que você pudesse trazer pra gente, das práticas dentro da sala de aula? Uma recordação qualquer.

**CFPS:** (pausa pensativa) Olha Américo, é difícil falar isso para você, mas a época do Bentão, foi uma das épocas mais críticas da minha vida assim. Emocionalmente, eu passei, eu tive muita coisa ruim acontecendo durante o mesmo trajeto sabe. Então, eu tive toda a base de

aprendizado, mas eu... Como que eu posso explicar isso para não parecer de uma forma tão piegas, mas eu estava num processo de depressão enquanto eu fazia o Bentão também. Eu tive um processo de depressão bem sério. Quando eu estava no último ano de Bentão, a minha mãe se suicidou. Na época o Bentão me deu muito apoio. Eu lembro que tinha uma professora, até me esqueci o nome dela agora, que ela tinha um cabelo bem curtinho, uma morena baixinha, era (pensativa) Aí, Deus, como que era o nome dela, (...) me fugiu o nome, mas era uma professora que conversou bastante comigo, sabe, mas eu estava emocionalmente muito fragilizada. Então, eu só ia apreendendo e executando, sabe, como se eu fosse uma máquina. Então, essa, se você perguntar para mim das recordações boas, é horrível eu falar isso para você, mas é que eu estava no momento ruim e eu meio que até que deu um apagão.

**ABV:** Entendi. Eh, você, então, pensa que a participação do curso acabou sendo determinante para sua posição profissional hoje.

**CFPS:** Pelo que eu sou hoje. O Bentão, ele foi extremamente importante para que eu me tornasse o que eu sou hoje, para que eu buscasse ser o que eu sou hoje.

**ABV:** Eh, Claudia, eh, a entrevista tem que ter no máximo trinta minutos, tá, por isso que eu estou...

**CFPS:** Agilizando

**ABV:** Eh, há algum tema importante em relação à sua formação, à escola, ao exercício da profissão, eh, a escola incentivou que vocês tivessem práticas inovadoras, como é que você percebe isso?

**CFPS:** Ah sim, como eu falei, durante o curso técnico, principalmente naquela época, eu ainda brinco, naquela época, eu vejo até mais do que é dado dentro das instituições hoje eles colocavam você, de uma forma que você buscasse por si só também. Eles te davam os tópicos, mas você tinha que descobrir aquilo. Você tinha, que se jogar, você tinha que pesquisar, você tinha que ir atrás de biblioteca, você tinha que ir atrás. Hoje em dia, o pessoal tem preguiça até de sair atrás do computador, acham muito fácil jogam o tema lá e pesquisa. Na nossa época não, era dado um tema aleatório e você tinha que buscar aquilo. Então aquilo, ele te dá uma gana de trazer e você tinha que trazer aquilo pronto. Tinha que buscar, tinha



que achar, então aquilo ensinava você a correr atrás do que você queria mesmo. Ele ensinava você a ir pegar o que você queria mesmo. Não era te entregue de mão beijada, então você precisava realmente, ter esse aprendizado. Então isso, eu trago para a vida. Quando você quer alguma coisa, vá buscar. Ele não vai cair no seu colo, não vai, ninguém vai, a empresa não vai cair no seu colo aqui, se você não souber se você não saber vender, se você não saber buscar, se você não saber demonstrar que você tem capacidade para aquilo. Então, o Bentão, na minha época, ensinava muito isso, e até na faculdade também. Então, as instituições demonstravam isso de uma forma mais intensa do que é hoje. Hoje elas até dão, mas as facilidades das tecnologias tornaram as pessoas preguiçosas.

**ABV:** Entendo, Claudia. Uma última observação então Claudia, há algum tema ou alguma declaração que se queira fazer, que eu não tenha perguntado e que você acha importante para que os alunos, alunos de hoje, que estão vendo esse vídeo possam se aproveitar?

**CFPS:** Olha, eu acho assim... “eu sou péssima de falar de mim mesma”, mas o que eu falo para os jovens de hoje, se eles quiserem ser alguém, que corra atrás, que possam buscar. É isso que eu acabei de resumir aqui, que eles não fiquem esperando que nada chegue para eles de uma forma fácil, que eles corram atrás. Que eles almejem aquilo e que eles encontrem a forma de chegar até o objetivo deles. Às vezes, a gente tem que cortar caminho, não dá para ir reto. Aí, um exemplo, eu quero me formar em publicidade e marketing. Paciência, mas eu não consigo já chegar na publicidade e marketing, talvez eu tenha que fazer um curso antes, eu tenha que me aperfeiçoar em alguma coisa antes para chegar lá. Parece, dá preguiça de falar assim, mas eu tenho que fazer tudo isso antes para chegar? Sim, porque vai valer a pena.

**ABV:** Perfeito Claudia! Uma última observação. Desculpe, é a segunda última que eu estou falando tá? A sua condição de mulher nesse processo todo, como você vê? Ela dificultou, ela facilitou, eh, como é que você percebe isso?

**CFPS:** Eu fiz escolhas como mulher, eu fui mãe bem mais tardio, fui mãe depois dos trinta anos, Eu demorei muito para me consolidar, eu namorei por muitos anos, demorei muito para me casar, porque eu tive que fazer uma opção, porque para a mulher é muito mais difícil fazer essa trajetória que eu fiz, se você começar a ter filho cedo. Não vou mentir, você é capaz de fazer, até é, mas é muito mais difícil para uma mulher que tá casada, com marido, com filhos, tendo que, cuidar da casa. Eu procurei focar somente nos estudos, na profissão pra depois

buscar, consolidar essa parte aí de família, essas coisas todas. Porque é mais fácil pra mim, eu, Claudia, me vi sendo mais fácil. Me deu mais segurança, me deu mais, até por conta das condições financeiras. Eu não tinha condição financeira de ter uma doméstica em casa me ajudando, então, tudo isso, você tem que avaliar quando você está buscando um sonho. Se você tem condições financeiras de ter alguém lá te apoiando do outro lado, ok, mas senão? Você, às vezes, tem que adiar alguns planos, pra que você consiga pôr em prática essa parte profissional. É mais isso, o homem, ele não tem isso. Independente se ele vai ser, se ele vai ser pai com vinte, ele não tem esse impacto como a mulher tem. Ele não tem que parar.

**ABV:** E, a última mesmo, tá? Eh,

**CFPS:** Fica tranquilo

**ABV:** Problemas assim, como assédio, preconceito, eh, porque você foi pro mercado, neh? Você criou sua empresa, como é que você percebe isso? Isso houve ou não houve? Qual é a sua percepção disso?

**CFPS:** Ah, eu tive um evento uma vez, esse aí foi bem marcante. Foi logo, em dois mil e nove eu tive o Luigi, já estava com o escritório a um tempo, e eu estava amamentando, e então, eu peguei uma empresa, era uma loja de uma franquia, a pessoa tinha uma loja da subway, sabe, então, eu tinha uma reunião e a reunião foi se prolongando e eu estava amamentando, e foi dando a hora de dar de amamentar, então, fisiologicamente eu tinha que sair da reunião porque eu não tinha como continuar, pedi para finalizar a reunião, e no final das contas o cliente não fechou com a gente porque ele achou um absurdo eu sair da reunião, porque eu tinha que amamentar, que ele quer uma empresa que não tenha esse tipo de situação para ele. Então, eu fiquei muito indignada com isso. Foi uma coisa que eu nunca esqueci, mas também acho foi o episódio mais crítico que eu vivi com relação a isso. Então, aquele momento, ser mulher, estar com um bebê, amamentando, me impediu, assim, no olhar daquela pessoa, que eu fosse capaz de atender a empresa dele.

**ABV:** Entendi, Claudia

**CFPS:** E assédio, assim, no sentido, às vezes, mas, sempre tem, mas eu, vamos dizer assim, eu sei contornar, mas sim, eu tenho muito assédio, principalmente por ser uma mulher, às vezes, assim, bonita (risos). mas eu tenho assédio sim, então as pessoas se empolgam um

pouquinho, mas eu com bastante educação, eu sei sair pela tangente. Logo acaba, o episódio ocorre uma ou duas vezes, não mais que isso, mas isso acontece com frequência. Mas, isso não é comigo, é com todas as mulheres, que tem esse perfil de executiva, infelizmente! Bom eu já passei bastante por isso! (risos) Eu acredito que os homens não tenham isso. (risos)

**ABV:** É, bom Claudia, muito obrigado pelo seu depoimento, pelo seu testemunho, você quer falar mais alguma coisa?

**CFPS:** Não, (risos), eu até falei demais

**ABV:** Muito obrigado então.

**CFPS:** Imagina Américo, um prazer te rever, viu.

**ABV:** Prazer foi meu bem.

**Descritores:**

História oral na educação

Empreendedores

Etec Bento Quirino

Américo Baptista Villela

Claudia Fabiana Pereira da Silva

Técnico em Administração

Técnico em Contabilidade

Crise

Drogarias

Empreender

Escritório de Contabilidade

Executiva

Experiências

Sociedade

Assédio

Ciências Contábeis

### Dados biográficos da entrevistada:



**Claudia Fabiana Pereira da Silva**, nasceu no dia 02 de maio de 1979 e é natural de Iretama, estado do Paraná. Filha de Maria Aparecida Pereira da Silva e Jorceli dos Reis, o exercício da profissão dos pais como agricultores, a levou a morar na região de Humaitá, onde viveu parte da sua infância. Em 1987, iniciou os estudos na E.M.M. “Fernão Dias Paes”, no município de Rolim de Moura, em Rondônia, na qual cursou o Primeiro e Segundo Grau do ciclo básico. Em 1989, se transferiu para EEPSPG “General Osório” em Calama, na qual cursou o terceiro ano, cursando o quarto ano na E.M.M. “São Paulo”, também em Rolim de Moura no ano de 1991. Após nova mudança, ela morando no município de Campinas, reiniciou os estudos em 1993 na E.M.P.G. Angela Cury Zakia localizada no distrito de Sousas, onde cursou a quinta e sexta série do antigo primeiro grau e conclui o primeiro grau na E.E.P.S.G. “Dr. Tomás Alves, também em Sousas, no ano de 1996. Em maio, desse mesmo ano ingressou na equipe de produção na empresa Merck onde trabalhou por onze anos e seis meses, até outubro de 2007. Enquanto trabalhava na produção, ingressou na Etec Bento Quirino onde fez o curso Técnico em Contabilidade, entre 1997 e 1999, e iniciou curso Técnico em Administração em 2001 o qual não foi concluído. Prosseguiu estudos e se tornou Bacharel em Ciências Contábeis e Administração e Negócios pela UNIESP – União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Enquanto trabalhava criou a sua própria empresa na área de assessoria Contábil, Tributária, Fiscal e Trabalhista onde atua até hoje.

### Dados Biográficos do Entrevistador



Professor Américo B Villela, em Sala de Aula, da Etec Bento Quirino, em 1994.

Fotografo: Aluna Lis Peres

Américo Baptista Villela é professor da Etec Bento Quirino e historiador lotado no Museu da Cidade em Campinas. Nascido em 11 de março de 1970, é natural de Jaboticabal, São Paulo, onde cursou o Ensino Médio pela manhã e o Técnico em Contabilidade no período noturno na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau “Aurélio Arrobas Martins”. Concluído o ensino médio, ingressou no curso de História da Universidade Estadual de 13 Campinas onde obteve os títulos de Bacharel e Licenciado em História no ano de 1991. Em 1996, retornou à Pós-graduação em História na mesma universidade, iniciando o Mestrado com o projeto “Os (des) caminhos da cultura: política cultural e memória em Campinas”, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Paulo de Abreu Funari. Em 1997, foi forçado a interromper os estudos, obtendo o título de especialização em História Social. Em 2008, retorna à pós-graduação, agora na Faculdade de Educação da Unicamp ingressando no mestrado e obtendo o título de mestre em 2011 com a defesa da dissertação 18 “O instituto profissional masculino Bento Quirino: uma visão social ideológica, maçônica, industrial e republicana”, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Eduardo Montes Castanho. No mesmo ano, cursa a especialização em “História da África e das culturas afro-brasileiras” tendo como temática “Da legalidade a realidade: A questão africana em sala de aula”, sob orientação do Prof. Dr. Acácio Almeida apresentando o ensaio A lei, ora a lei...: uma análise da aplicação da lei 10.639 na Etec Bento Quirino em Campinas, que foi publicado posteriormente na obra “Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem”. 1ed.Campinas: Pontes, 2013, v., p. 107-130. Organizada por Monari Evelyn Belo, Eraldo Leme Batista e Gustavo



Henrique Cepolini Ferreira. Endereço plataforma lattes CV:  
<http://lattes.cnpq.br/2252310371562744>

**Anexo** (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento de Claudia Fabiana Pereira da Silva